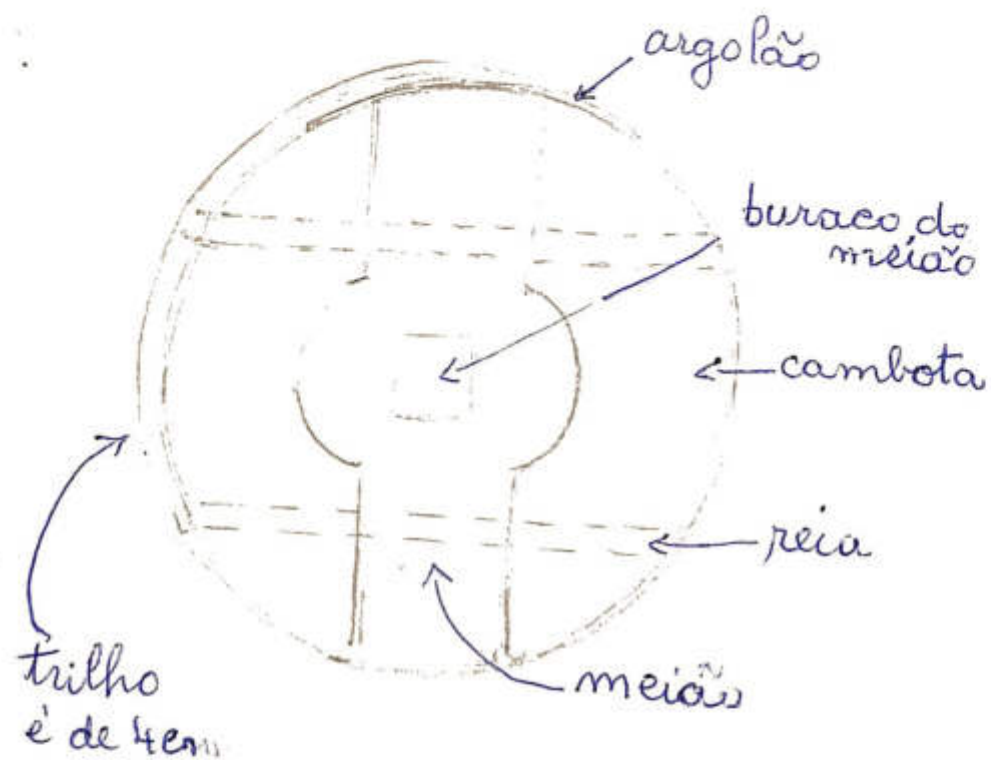


Carro "macho" ou "cantado"

Zona: Itati. município de Osório.

Data: 25/5/69.

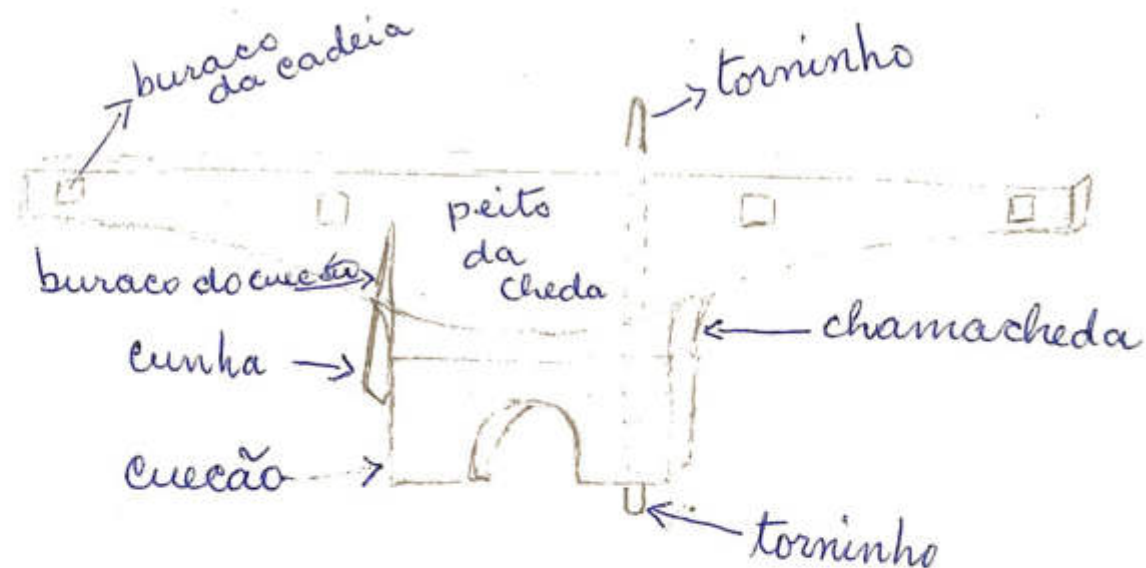
Roda



Eixo



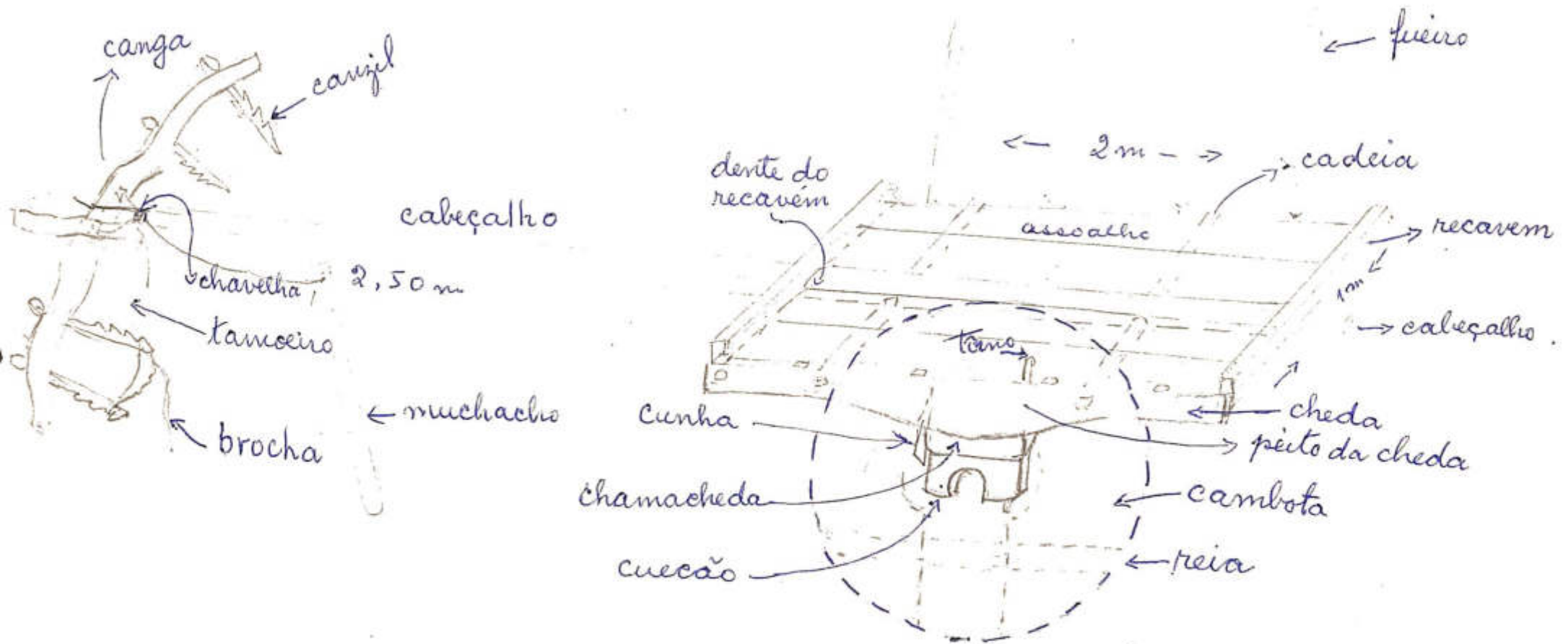
Cheda e cuecão



Desenho: Lillian Argentina .

Carro "macho" ou "cantado" visto sem a ponta do eixo

- Itati - Osório
R.G. Sol



Informante: Gustavo Alves Duarte.
Data: 25/5/69.

Carro "macho" ou "cantadô".

4

Data da pesquisa: 25/5/69.

Carro utilizado em Itati, divisa de Osório e Torres.

Informante: Gustavo Aves Duarte - 55 anos

Foi carreiro no costão da serra do Itati, zona onde o engenho tem papel destacado. Fazia a carga e descarga da cana. Em linguagem "folk" - "puxava cana".

O carro é para uma só junta de bois. Para por o carro em andamento basta que se grite aos bois "Êi!" e ponha-se a "guiada" no ombro. Para fazer parar o carro, grita-se: "Êi" e bota-se a mão no apoio.

O carreiro ou condutor do carro vai a frente do mesmo, sobre um lado, geralmente o da barranca ou barranco.

Quem puxa o carro no laçante é o boi, repetindo as palavras do informante: "a trava é a aspa do boi".

O carro deve ser carregado mais na parte da frente, carregando muito a parte traseira "enforca" os bois.

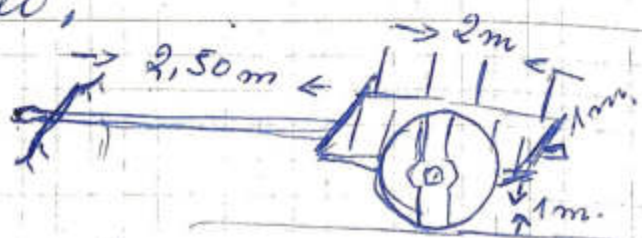
"Guiada" - é uma vara de dois metros, geralmente de cutia amarela, madeira encontrada na região. Na ponta da vara é colocado um prego ou "ferrão" o qual é fixo na "guiada" por um cartuchinho de ferro para que não rachar a madeira da mesma.

O informante diz que para carrretas grandes viam utilizar varas com "guizo" na ponta, mas que os carros "machos" são tocados com a "guiada" de "ferrão".

2 Este tipo de carro suporta 18 feixes de cana, sendo que cada feixe pesa 3 arrobas. Os feixes são colocados três em cada lance. Cada 3 lances forma uma pilha de 9 feixes. Os lances são colocados no leito do carro 3 lances na frente e três atrás; ^{depois da} segunda e terceira "botada", lota o carro e segura-se a carga com as "travadeiras" que são duas cordas de couro. Uma, chamada "trava do meio", tem 6 braças de comprimento e dá toda a volta em torno do carro trancando por entre os fúculos. A outra "trava de cima" tem 8 braças e passa duas vezes em cima da carga e vai enroscar por baixo do carro na ponta dos fúculos ficando uma volta na frente do rodado e outra atrás.

O carro "machô" compõe-se de leito e rodado, fora a canga.

O leito compreende: "cabeçalho", dois "recavim", quatro "cadeias", duas "chedas", "chamachedas" e "cuecão". Completam o leito: assoalho, fúculos e as cunhas e torninho que implementam o cuecão.



O leito mede 2m x 1m.

O cabeçalho sobressai mais 2,50m. A altura do rodado do chão ao "meião" é 1m. O cabeçalho pega a mesa, em p. de ponta a ponta, entra nos dentes do recavim e sobressai 2,50m tendo ^{na} base a chavelha onde se prende a canga com auxílio do tamoeiro.

3

Debaixo do cabeçalho, passam as cadeias que entram nele por buracos e se ajustam nas chedas também em buracos.

O recarem vai acima da cadeia nas pontas das chedas. Para segurar as quatro taboas do assoalho há um vinco no recarem. As taboas vão duas de cada lado do cabeçalho. As chedas são as peças laterais do carro que são perfuradas tanto para a colocação dos fúeros como das cadeias. As chedas apresentam maior largura sobre o meio, parte chamada "peito da cheda". No peito da cheda ~~em um~~ lado da frente do carro, junto ao "cucão" fica o "buraco do cucão" onde penetra uma cunha que serve para sujeitar e apertar o lado do "cucão" que não tem "torninho".

Abaixo do peito da cheda vem outra peça, a "chamacheda" onde se encosta o "cucão" que se prende nas tesouras da chamacheda. As duas peças "cucão" e "chamacheda" são ajustadas ao "peito da cheda" por um "torninho" que segura o eiro pelo lado de trás. (ver figuras)

Há quatro fúeros de cada lado, presos nas chedas.

Rodado -

Roda e eiro. A roda gira junto com o eiro. A madeira para a confecção da roda é de lei: louro, cedro.

A altura do rodado é de um metro, ou, vezes 5 palmos.

4 A roda é feita por 3 peças que estão expostas aos olhos e 2 internas -

Expostas: duas cambotas e um "mião" ^{seu} _{rodas}
Internas: duas reias

As cambotas apresentam no meio interno uma reentrância, tipo de meia lua. O

"mião" é uma taloa inteira com um buraco no meio - "buraco do mião".

O buraco é cônico: mais estreito na parte de fora (4cm) e mais largo pelo lado interno (5cm)

A roda é "mucica" e cheia e tem 2m. diâmetro.

As reias passam por dentro das três peças em sentido horizontal (quando o mião está na vertical) e vão sair no trilho que é a espessura da roda. As reias são de madeira também. Por fora da roda, cobrindo o trilho (espessura 4cm) vai o argola, circunferência de ferro.

A roda tem dois metros de diâmetro.

A cabeça do eixo entra no "buraco do mião" e acompanha as dimensões deste, isto é vai afinando na ponta. Na mesma cabeça do eixo há um orifício onde se coloca a cunha para segurar a roda, impedir que ela escape.

O eixo é feito geralmente de quatambu peroba ou tapura. Duas vezes por ano se muda o eixo pois ele se desgasta de pressões e esquentas tanto na fricção que chega a pegar fogo. Usa-se sebo de boi ou gracha para conservar o eixo.

O eixo tem 1,50m de comprimento. É mais -5-
fino sobre o centro e vai engrossando sobre
a massa onde trabalha a chamechada.

Entre a massa e a cabeça do eixo há uma pequena
escavação onde vai o feiraco do "mião".

Os animais vão ajeitados na canga. Ajeito é uma
tira de couro que prende as asas dos bois.

A canga é de madeira com dois recortes para
apoiar sobre o pescoço do animal. Nos lados dos
recortes há dois canzils. O canzil é um pau com
cabeçote que ~~vai~~ na parte inferior tem um tipo
de dentes onde se prende as brochas, tiras de
couro que passam abaixo do pescoço do boi
(barbela). O canzil apertasse na canga por tuma-
cos feitos nela.

O tamoeiro prende a canga na chavelha
do cabeçalho. É feito de couro.

Para descansar este tipo de carro, usa-se
o "muchacho", pau que é preso com uma corda
que vai da chavelha à corda do "muchacho".

Seu o "muchacho" o carro "arreja" no chão.

Se virar o carro "macho", o feito sai inteiro pois
ele se ajusta no rodado apenas com o peso.

Dados coletados por
- Liliau Argentina -

Tipo de carruagem muito usado na região serrana e na colonial.

O presente estudo foi realizado nas localidades de São Francisco de Paula, Igrejinha. Este tipo de carruagem suporta 250 arrobas de peso e não "judia" dos boques e peso está dividido entre as quatro rodas. As rodas da frente são mais baixas do que as traseiras. A trava desta carruagem chama-se brete.

Estrutura: dois jogos de tesouras, lança ou guia, rodados e mesa.

Armação: travessa duas tesouras ligadas pela lança. A dianteira é forrada por dois raios em ângulo aberto que se juntam na frente deixando um vão onde fica um pedaço de madeira que se chama calço da tesoura. Quase nas duas extremidades que avançam, além do calço, fica o torno do cabeçalho que é de ferro e tem duas rodas rolantes nas pontas. O torno atravessa as pontas da tesoura e o cabeçalho. Aí para maior segurança, passa uma corrente que tem o nome de "mata boi". Quase sobre o meio da tesoura, fica o sobre-eixo e abaixo dele é um pau chapado de ferro. Abaixo do sobre-eixo e abaixo das duas pernas de tesoura fica o eixo dianteiro. Entre os dois há uma cava por onde passa a lança que é ali presa por um torno de ferro. A lança se encontra pelo lado interno do calço da tesoura e estando até a culatra do carro, passando por cima da tesoura dianteira, por baixo da tesoura traseira e depois por cima do eixo traseiro. Fecha a tesoura dianteira um pau reto curvo, chapado que é a "segurança da lança". A tesoura traseira apresenta pernas deciguesas. A do breque é a mais comprida. Na junção da tesoura há um furo por onde entra o torno que segura a lança. Por cima da ponte desta tesoura fica a travessa, também chapada de ferro que apresenta nas extremidades, J. Os braços. Estes ligam-se às argolas do sarangão, pau mais comprido do que a travessa e que fica adjacente às rodas dianteiras. Aí, vai preso o breque. No ângulo maior da tesoura traseira vai outro sobre-eixo. Entre este, e o eixo das duas rodas traseiras, passa a culatra da lança que, geralmente se alonga para fora da caixa da carruagem atingindo a altura da perna maior da tesoura, onde se acha o breque. Esta perna é chapada de ferro que se encurva para baixo onde apresenta um orifício pelo qual entra a "roscas" do breque. O breque consiste nesta parte já descrita que liga a uma alça de ferro de onde partem duas hastes que se vão prender ao sarangão por meio de parafusos. Por fora ficando por fora a manivela que aciona o breque. Um dos ferros é mais comprido que o outro. O breque passa por baixo do eixo. Quando se encolhe o breque, o sarangão vai lá trás e aperta as rodas da "traseira". **CAIXA**: por cima dos sobre-eixos vão os gatilhos que são de madeira. Nas pernas da tesoura dianteira há escorres de ferro para que o gatilho ali se movimente. O gatilho é movel. Em cada ponta há um furo. Nestes são presas as "gavetas", partes laterais da carruagem, e as lampas dianteira e traseira que assentam a caixa. O assoalho é preso nos gatilhos. A caixa da carruagem é movel podendo ser retida e colocada conforme a carga. Quando se carrega madeira, esta vai em cima dos sobre-eixos.

EIXO E RODAS: O eixo mede 1,50m. As rodas dianteiras são menores do que as traseiras, medem 0,90m de diâmetro e tem doze raios. As traseiras medem 1,15m de diâmetro e tem 14 raios. As rodas desta carruagem são feitas da mesma forma que as de duas rodas. Compõe-se de: chapa, cambotas, raios, peça com buxina, contra-buxina, arruela, chavilha e chapéu.

O comprimento da lança vai de 2 a 5 metros, conforme o tamanho da carruagem.

O eixo ou caixa vai de um metro ou mais.

Em baixo da carreta sôbreo meio das chêdas estão os batentes- pau que apresenta uma cavidade chamada entalhe do eixo onde êste se encaixa.

RODADO: Eixo e rodas - Encontram-se ainda carretas antigas com eixo de madeira. As mais comuns têm o eixo de ferro grosso e retangular. Mede dois metros de comprimento e vai afinando sôbre as extremidades em forma de cone truncado. Em cada ponta há um orifício onde se coloca a cavilha ou clavilha, pequeno pedaço de ferro. Na parte em que o eixo na buzina há duas arruelas de ferro. A primeira é a contra buzina depois de colocada a roda na ponta do eixo para segurança da mesma. Coloca-se o chapeu que é preso pela clavilha. - **RODAS:** A roda tem um metro e vinte de diâmetro e gira em torno do eixo. A circunferência é formada pelas cambotas cujo número depende do diâmetro. Em cada cambota há dois raios. Na carreta em estudo haviam sete cambotas e portanto catorze raios. A ponta mais grosse do raio entra seis centímetros dentro da massa e a outra a mais fina dois centímetros na cambota. Os buracos para inserir os raios chamam "espigozinhos" e para fazê-los emprega-se um "tradinho". A maça é a parte central da roda. É uma peça de madeira de forma cilíndrica ~~xxxx~~ revestida por quatro anéis de ferro. O anel maior fica do lado de fora e é a bica da maça. Os dois anéis centrais afirmam os raios. A maça é perfurada interiormente acompanhando a forma da ponta do eixo que é revestida por ferro. Esta parte tem o nome de buzina. O eixo atravessa internamente a maça. Nos carros antigos a buzina era de madeira dura sem revestimento. Com a fricção esquentava a ponto de pegar fogo põe-se aí graxa ou cebo com pó de carvão. Por fora da roda rejuntando as cambotas ao anel de ferro: a chapa. O eixo tem três suportes também de ferro: Um sôbre o meio junto ao cabeçalho e os outros dois nos batentes das chêdas. Alguns informantes usam para prender o eixo ao leito uma corda de couro chamada mata-boi. **Tolda:** - Há carretas que são toldadas para tal é feita armação de taquara e tala de girivá para cobertura usa-se: capim de talo ~~xxxxxx~~ ou sante fé com arame de ponto pano ou zinco. A carreta de duas rodas não tem breque, improvisa-se uma trava com um seveu. Nas regiões de serra usam uma tiradeira que é presa no cabeçalho e enganchada em um dos raios da roda que desta forma deixa de girar e vai "de arrasto" possibilitando aos animais as descidas fortes. A tiradeira é uma corrente de ferro de 2 metros aproximadamente com um gancho em cada ponta. No caso de outro junta um dos ganchos fica preso na alça do cabeçalho e o outro na argola do gancho da segunda junta. A tiradeira faz o mesmo papel do Camarão que é um pedaço de madeira com ganchos de ferro ~~xxxxxxxxxxxx~~ arame e até mesmo anilhos de ~~xxxx~~ torçal de couro nas pontas.

OS MUCHACHOS: Paus pendurados por um pedaço de couro na culatra e na frente do cabeçalho servem de apoio à carreta quando está parada. O boi é governado pela orelha. A rinjeira, corda de couro preta no chifre do animal e faz uma laçada na orelha. Quando o carreteiro vai sentado, segura a rinjeira para governar os bois. Comumente ôle vai à pé ao lado da carreta e prende a rinjeira em um dos fúeiros. Guia com a guilhada, "guiada ou picana que tem vara de cinco metros de comprimento. Esta vara de tanger os bois pode ser de guizos ou de ferrão. A de guizos tem na extremidade argolinhas que se "chacoalha por riba do torno de boi" a de ferrão possui um prego na ponta preso por "um caltuchinho de ferro" para a vara empregar-se taquara ou cutia amarela, dependendo da possibilidade local. A primeira junta de bois que vai junto ao cabeçalho chama-se junta do coice ou "pertilheiros" (Don Pedrito). Ponteiros são bois da junta que vai á frente. No caso de cinco juntas contando-se a

partir do coice vem a quarta do coice; a terceira será a terça do coice também chamada "do meio"; a quarta será a quarta da ponta ou "terceira-quarta". Geralmente os bois carreiros são mansos. Quando se colocam tambeiro ôste vai no meio dos outros. Deve-se acostumar os bois de carreta a puxarem sempre na mesma posição. O boi tambeiro deve ser recolhido a um carreiro. Os bois são "ajojados" por um ao outro por uma tira de couro "ajojo" que passa pelo furo feito nas aspas do boi. O

A carreta deve ser carregada antes de cangar os bois e deve-se equilibrar o peso da carga pra tras para não carregar no boi o peso da carga. Quando as carretas estão vazias ficam prejudicando a cabeça do boi para evitar isso levam contra pesos de ferro para equilibrar, alguns levam até duzentos quilos de ferro ~~paradoxalmente~~ ~~Estas carretas valem~~ (a carga deve ser muito bem repartida para evitar que fique a carreta trazeira ou dianteira para não prejudicar os bois em subida ou descida de lomba ou lançante)

A estela Boileira (estela D'Alra - Venus) serve de guia aos Carreiros -

Lilian Argentina 1969.

Levantamento de pesquisa
de campo: D. Pedrito - São F. de Paula

Pesquisa inquerito: São L. Gonzaga
Rosário do Sul.
Igrejinha

O presente trabalho já foi comparado isto e já foi feito o cruzamento de informações.
Para dividir, quanto a certos termos consultei o Vocabulário Sul-Riograndense.

Meio utilizado } Gravador, máquina fotografica,
desenhos e anotações.

Este trabalho fará parte da
ficha documentário sobre as Carretas do
Rio G. Sul. para serem enviadas ao C.T.C.
Como Contribuição do Movimento Tradicionalista

Na Ficha constará:

Origem (rápida informação)

Cano de bois no Brasil (idem)

função histórica.

" social e econômica.

" na Temática regional { mesia
prova
missão.

Derivação da palavra. - quadro comparativo do vocabulário regional
peculiar à carreta

Adornas

Conversa de Carreiros

Estrutura: Paupeano, Senana e rodas e Cano Macho P.

Carreta de duas rodas: D. Pedrito

Lilau Argentina - 1969.

